

CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS ARACAJU

Rodrigo Gallotti Lima
florafertil@yahoo.com.br

Carlos Gomes da Silva Júnior
cgomes.aju@hotmail.com

Karinne Santiago Almeida Dantas
krnn.santiago@gmail.com

Jane Velma dos Santos Brito
janevelma@hotmail.com

Dayana Kelly Araujo Santos
dayanaaraujo-2018@hotmail.com

Resumo – O presente artigo trata da promoção da sustentabilidade em instituições de ensino superior, por meio da inserção de um espaço de convivência social. Entende-se que promover uma educação de qualidade requer condições de um ambiente estruturado em pilares físicos, funcionais, temporais e relacionais, facilitando o processo de desenvolvimento do aluno, bem como da relação de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo propor a criação de um espaço integrador que promova mais sustentabilidade social à comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sergipe (IFS), Campus Aracaju. Desta forma o tema escolhido se justifica pelo interesse e preocupação com o bem-estar da comunidade acolhida por esse campus, adotando os princípios básicos de infraestrutura e da sustentabilidade. Para isso foi realizado um estudo *in loco* nas dependências do campus no intuito de buscar os pontos falhos da infraestrutura e os pontos que precisariam melhorar que após a análise da área foi criado um novo *layout* utilizando um *software* para criação virtuais e visualização tridimensional. Para compor o novo espaço social foi pensado na utilização materiais sustentáveis como piso de caco de telha triturada e piso reciclável. Diante disto, apresentamos os resultados parciais que apontam para a relevância da criação de uma infraestrutura adequada e como está mudança contribui significativamente para a formação de indivíduos mais conscientes.

Palavras-Chave: Sustentabilidade; Educação Ambiental; Espaço Social; Bem Estar.

INTRODUÇÃO

A Infraestrutura de um espaço remete a base do desenvolvimento, criação de grupos, organização, sociedade, construção, de modo geral, ela é o conjunto de elementos que contribui para o progresso e evolução de determinado espaço. Por isso, é de fundamental importância, visto que impacta diretamente na produção e na qualidade. Por sua vez, normalmente, apresentam desafios para se implantar um ambiente com total suporte para atender as necessidades do presente e do porvir, principalmente em instituições de ensino que buscam garantir o avanço tecnológico e social.

Colaborando a esta ideia Marquezan et al. (2003) afirmam que o ambiente escolar se apresenta como um espaço multicultural e de múltiplos saberes, que tem como finalidade favorecer a socialização entre educandos e proporcionar uma aprendizagem significativa.

Para Neto (1984), a escola representa o espaço onde se criam condições para promover, de maneira organizada, as aquisições consideradas fundamentais para o desenvolvimento.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sergipe (IFS), campus Aracaju, abrange na fase corrente, modalidades de ensino médio técnico integrado até a pós-graduação. Tal campus chama atenção para a necessidade da expansão na infraestrutura, pois à medida que a comunidade acadêmica cresce, também crescem

os problemas, ressaltando que, os desafios do instituto esbarram diretamente na infraestrutura oferecida para sua sociedade acadêmica. De acordo com Souza (2007) é preciso enfatizar a importância do apoio estrutural da escola. Para isso observam-se a necessidade da implantação de ambientes integradores sociais, sobretudo espaços sustentáveis.

Desta forma este trabalho tem como objetivo propor a criação de um espaço integrador que promova mais sustentabilidade social à comunidade acadêmica do Campus Aracaju/IFS. O tema escolhido se justifica pelo interesse e preocupação com o bem-estar da comunidade acolhida por esse campus, adotando os princípios básicos de infraestrutura e da sustentabilidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho tem caráter descritivo e consiste na realização de pesquisas, avaliação e estudos em livros didáticos e *in loco* no IFS, campus Aracaju, espaço anexo ao bloco do curso de Saneamento Ambiental.

Este projeto nasceu sob uma perspectiva de um espaço integrador social unido a sustentabilidade para promover condições de bem-estar à comunidade beneficiária do instituto, fortalecimento do papel do educador e agente transformador, apresentação de trabalhos acadêmicos, aulas ao ar livre e diversos fins, propondo um conceito inovador. A ferramenta adotada para criação do novo *layout* foi o *software* Sketchup, utilizada para criação de maquetes virtuais e visualização tridimensional.

Concepção do Projeto:

O projeto se iniciou em dezembro de 2019 que abrangeu na fase inicial um levantamento bibliográfico a cerca da temática. Nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 houve visita em campo para delimitação do espaço, medição da área e registro fotográfico, onde ficou definido que a área mais adequada pra implementação do projeto seria entre os blocos que hoje funcionam o curso de saneamento

ambiental, setor administrativo, ginásio de esportes e o refeitório

Figura 1: Área de Execução do Espaço de Convivência – área anexa bloco saneamento ambiental



Fonte: Autores, 2020

Figura 2: Área de Execução do Espaço de Convivência – área anexa ginásio de esportes



Fonte: Autores, 2020

O projeto buscou suprir alguns problemas identificados no Campus Aracaju que são:

a) Necessidade de área para alimentação, tendo em vista que vários deles fazem refeição no chão da escola. E também para jogos/músicas e estudos, tendo em vista que a maioria prefere utilizar a área do refeitório para as mais diversas demandas em horários de pico, o que conseqüentemente não é suficiente apenas nesse local;

b) Inexistência de área para apresentações artísticas da escola, tendo em vista que o Campus Aracaju ainda não possui auditório, pois o mesmo foi demolido por conta da obra que está correndo na parte do lote próxima à avenida Gentil Tavares, fazendo com que muitas vezes tais apresentações ocorram na garagem do Campus ou mesmo no refeitório;

c) Inexistência de áreas para exposições de trabalhos acadêmicos e feiras estudantis, pois o campus também não dispõe de áreas

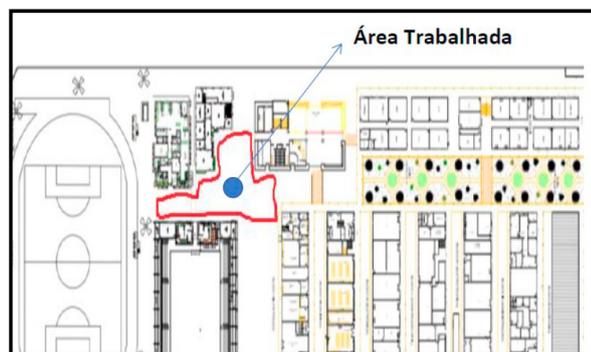
planejadas para estes fins, fazendo com que corriqueiramente necessite-se recorrer a improvisações de instalações ou mesmo a desistência de atividades desta natureza por parte dos docentes;

d) Insuficiência de áreas verdes para que os docentes possam promover aulas práticas para o desenvolvimento de seus conteúdos;

e) Necessidade de um projeto que contemple alternativas sustentáveis como propostas de aulas para os alunos, utilizando conceitos de reaproveitamento de materiais, tecnologias alternativas, entre outros;

f) Embelezamento da ambiência do Campus. Conforme imagem abaixo pode observar em que área estratégica ocorrerá o desenvolvimento do projeto será na área de grande circulação que diuturnamente os alunos freqüentam principalmente o espaço destinado ao refeitório.

Figura 3: Planta Baixa IFS Campus Aracaju – Pavimento Térreo



Fonte: Autores, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento consistiu na observação da instituição aos pontos que a instituição precisaria melhorar, foi observado também para escolha da área, um local que toda a comunidade do instituto, desde funcionários, como alunos, professores e comunidade externa tivessem acesso, um local de luminosidade natural para a implantação tanto do projeto arquitetônico como arbóreo.

A segunda etapa constituiu-se da elaboração do projeto da área de convivência, para este feito foi criado um novo layout utilizando o software

SketchUp, próprio para criação de maquetes virtuais e de visualização tridimensional.

Com base na criação do projeto arquitetônico do IFS, foi-se pensado num ambiente que visasse os aspectos econômico, ambiental e social optando para o uso de materiais como piso de caco de telha triturada e piso reciclável, desta forma as reutilizações dos materiais recicláveis promoveriam um ambiente sustentável e com boa qualidade contribuindo para o bem-estar da população acadêmica.

Figura 4: Projeto em 3D – Vista Geral



Fonte: Autores, 2020.

O espaço vai compor de nove (9) mesas com expositores para apresentação de trabalhos acadêmicos, artística e feiras estudantis juntamente com palco com acessibilidade e com elemento de vedação vazado os chamados cobogó, que vai proporcionar iluminação e ventilação natural, além do seu embelezamento na arquitetura. Também será disposto mesas de pré-moldados, uma opção econômica, que garante rapidez, qualidade e durabilidade para a obra, sendo também um dos métodos mais sustentáveis para construir já que os recursos utilizados na elaboração dos pré-moldados possuem baixo impacto ambiental por serem matérias-primas naturais encontradas em abundância. A inserção das mesas será de grande valia, tendo em vista que por falta de mesas atualmente no refeitório, grande parte dos alunos fazem refeição no chão da instituição, será importante também para jogos/músicas e estudos, tendo em vista que a maioria prefere utilizar a área do refeitório para

as mais diversas demandas em horários de pico, o que conseqüentemente não é suficiente apenas nesse local;

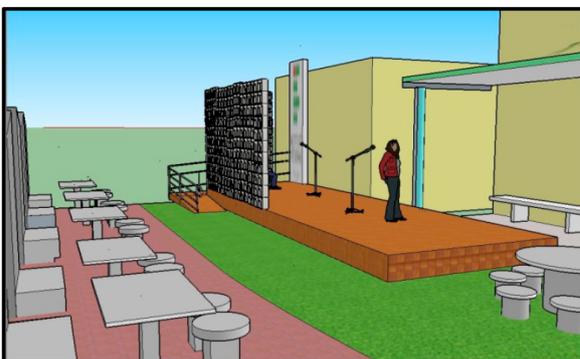
Entre os materiais sustentáveis utilizados, os pisos de caco de telha tritura se destacam por serem um material da construção, mas precisamente da demolição que pode ser reaproveitados e inseridos num novo ciclo. Para Dias (2004) mostra em sua tese a importância da reciclagem para sustentabilidade do setor da cerâmica vermelha, listando e discutindo ganhos ambientais, sociais e até econômicos

Figura 5: Projeto em 3D – Vista lateral



Fonte: Autores, 2020

Figura 6: Projeto em 3D – Vista lateral



Fonte: Autores, 2020

No novo layout terá um espaço para praticas de aula ao ar livre, sendo uma alternativa para a ministração de aula em um ambiente aberto, tornando as aulas inspiradoras, melhorando não só a saúde como o interesse e motivação do aluno. Segundo ARAÚJO E FREITAS (2015) os espaços de convivência farão a proposta de modificar o olhar do aluno, pois, a sustentabilidade olhada de forma

transdisciplinar, envolve o humano, as questões sociais e ambientais, e é desse modo que deve ser olhado, pois visa a socialização, a troca de experiências, a conscientização e também o incentivo à pesquisa e ao estudo.

Figura 7: Projeto em 3D – banco redondo



Fonte: Autores, 2020.

CONCLUSÃO

Diante da proposta sobre a criação de espaços de convivência em ambientes de ensino, percebe-se a importância da implantação destes espaços sociais e ambientais para o aperfeiçoamento da infraestrutura acadêmica, contribuindo assim de maneira direta para o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes além do bem-estar da comunidade acadêmica.

Para tanto, é necessário atribuir estas melhorias na infraestrutura levando em conta o tripé sustentabilidade: econômico, ambiental e social de modo a prover uma infraestrutura necessária de atendimento às necessidades reais da comunidade acadêmica como também da instituição, sempre observando os pontos precários a serem melhorados.

Por fim, espera-se, que os resultados obtidos possam ser úteis para difundir essas idéias entre redes de ensino que vislumbrem adotar um ambiente de ensino preocupado com o bem estar de sua comunidade estudantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. B.; FREITAS, C.C. Áreas de convivência como espaço para prática transdisciplinar das atividades da universidade. Goiás: XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE, 2015;

DIAS, J. F. Avaliação de resíduos da fabricação de telhas cerâmicas para seu emprego em camadas de pavimento de baixo custo. Universidade de São Paulo, 2004.

IFS, quantitativo de alunos por modalidade. Disponível em http://www.ifs.edu.br/proen/numeros/painel/quantidade_alunos_por_modalidade.html. Acesso em 23 de setembro de 2020.

MARQUEZAN, R., MELO, A.M., RODRIGUES, G.F.; NOAL, D. Dinâmica de Sala de Aula: uma variável na aprendizagem. In: Revista de Educação UFSM, n. 22, Santa Maria, 2003.

NETO, C. (1984). Motricidade infantil e contexto social – suas implicações na organização do ensino. Revista Horizonte. Vol. 1, n.º 1, pp. 8-17.

PICOLI, F. R.; TAKAHASHI, A. A Capacidade de Absorção, Aprendizagem Organizacional e Mecanismos de Integração Social. RAC, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1-20, Jan./Fev. 2016.

SOUZA, S.E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. Arq Mudi. v.7, n.11, p. 110-114, 2007.